

ANAIS

Performa Clavis Internacional - 2020



USP
Universidade
de São Paulo


UNICAMP


unesp

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais.

As opiniões e ideias veiculadas nos textos são de inteira responsabilidade de seus autores.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

P438a Performa Clavis Internacional (6. : 2020)
Anais do VI Performa Clavis Internacional - 2020 [recurso eletrônico] : as práticas nos diferentes instrumentos de teclado e os desafios do século XXI / organização Fátima Corvisier & Mário Videira – São Paulo: ECA-USP, 2020.
191 p.

Trabalhos apresentados no simpósio realizado de 1 a 3 de dezembro de 2020.

ISBN 978-65-88640-17-3

1. Instrumento musical de teclado - Simpósios. 2. Música - Simpósios. I. Corvisier, Fátima. II. Videira, Mário.

CDD3. ed. – 786

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado CRB-8/6194

Fátima Corvisier & Mário Videira
(Organizadores)

Anais do VI Performa Clavis Internacional

As práticas nos diferentes
instrumentos de teclado e os desafios
do século XXI

A obra para piano de Cyro Pereira (1929-2011): catálogo e contextualização

LUCIANA SAYURE SHIMABUCO
Universidade de São Paulo

1. Introdução

O piano e seu repertório sempre estiveram presentes na trajetória musical de Cyro Pereira. Não por acaso, na estante de seu piano, invariavelmente encontrava-se um dos volumes das sonatas de Beethoven. Curiosamente, seu primeiro e único instrumento, um piano de armário do fabricante Rösler, foi adquirido apenas em 1952 (PERPETUO, 2005, p. 30).

Embora tenha recebido suas primeiras aulas de música em 1936 – aos sete anos de idade, no Liceu Salesiano de Artes e Ofício Leão XIII, em Rio Grande (RS) – seu contato com o piano se deu pela prática diária voluntária no instrumento deste colégio.

Cyro Pereira jamais frequentou o Conservatório da cidade, não teve um ensino musical sistemático, de maneira que foi sua atuação como pianista e arranjador em orquestras de baile, iniciada aos quatorze anos, que norteou seu desenvolvimento musical.¹

Foi o piano que possibilitou a transferência de Cyro Pereira para a capital paulista em 1950, quando atuou como

¹ As informações biográficas não referenciadas neste texto foram extraídas da dissertação de mestrado *Dá licença maestro: a trajetória musical de Cyro Pereira* (SHIMABUCO, 1998), primeiro trabalho acadêmico sobre o compositor.

pianista em hotéis e, mais tarde, nos regionais e na orquestra da Rádio Record. Nesta emissora, Cyro conheceria seu mais decisivo orientador musical, o maestro, arranjador e compositor Gabriel Migliori (1909-1975)², e desenvolveria um extraordinário aprimoramento musical proporcionado pela intensa produção de arranjos para canções populares, à qual os maestros tinham que atender em exíguos prazos de tempo. Sobre este período, Nascimento (2011, p. 61) comenta que com as demandas da rádio Record, Cyro aos poucos foi deixando de tocar piano, até o ponto de usar o instrumento apenas para consultas durante seu processo composicional e na elaboração de arranjos.

No final dos anos 50, Cyro Pereira já era reconhecido como uma das principais personalidades musicais da Rádio Record, tendo conquistado diversos prêmios como maestro e arranjador. No entanto, sua atividade composicional autoral assumiria maior fôlego apenas a partir da década de 60, quando o maestro iniciaria uma valiosa produção para as mais diversas formações instrumentais. Reconhecido como um dos maiores orquestradores brasileiros, Cyro Pereira participou do processo de estruturação da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo, na qual assumiu as funções de compositor residente e regente. Pôde também transmitir seu *métier* por meio da atuação pedagógica, ministrando as disciplinas *Prática de Arranjo e Orquestração* no pioneiro Curso de Graduação em Música Popular da Universidade Estadual de Campinas, de 1989 a 1999.

Faleceu em 2011, deixando um legado composicional constituído de obras para diversas formações - instrumentos solo, música de câmara e grupos orquestrais -, bem como inúmeros arranjos. Até o presente momento, não há um acervo público (físico ou virtual) com as obras do maestro. A maior

2 Gabriel Migliori estudou com Savino Benedictis, Armando Pugliesi e Agostino Cantú e foi um dos maiores nomes da Rádio Record, emissora na qual atuou por mais de 30 anos. Considerado um dos maiores compositores do cinema brasileiro, compôs as trilhas para os filmes *O Cangaceiro* (Lima Barreto, 1953) e *O Pagador de Promessas* (Anselmo Duarte, 1962) entre outros.

parte está concentrada com a família do compositor, no arquivo da *Orquestra Jazz Sinfônica* e com as pessoas às quais as obras foram dedicadas.

Emerge como justificativa deste trabalho o fato de a obra para piano de Cyro Pereira permanecer quase desconhecida, sobretudo se compararmos com o repertório sinfônico do compositor, representado por obras como a *Suíte Brasileira n. 1* (1962), a *Fantasia* para piano e orquestra (1963), a *Rapsódia Latina* (1977-79) e inúmeros arranjos tais como *O Fino do Choro*, *Jobimniana* e *Carinhoso*, divulgados por meio de concertos e gravações.

2. A obra para piano de Cyro Pereira

102

No primeiro catálogo da produção musical de Cyro Pereira apresentado na dissertação de mestrado “*Dá Licença Maestro: a trajetória musical de Cyro Pereira*” (SHIMABUCO, 1998, p. 55-58) constam 24 peças para piano solo. O presente catálogo apresenta 40 peças compostas entre 1948 e 2001, organizadas em 16 peças avulsas e 24 reunidas em 6 pequenos ciclos, a saber: *Canções sem palavras* (8 peças), *Esboços* (4 peças), *Estudos Rítmicos* (3 peças), *Miniaturas* (2 peças), *Pequena Suíte para grandes amigos* (5 peças) e *Prelúdios* (2 peças).

Optou-se por disponibilizar as peças em ordem cronológica para melhor entendimento do contexto no qual foram concebidas. As peças com destaque em azul na Tabela 1 foram compostas após a conclusão do levantamento de 1998 ou não foram localizadas na ocasião do primeiro catálogo.

TÍTULO	DATA
Saudade	1948
Nostálgica	1956
3 Estudos rítmicos	1960-1963
Cinzas	1965
2 Prelúdios n. 1 - Névoa	1975-2000 1975 2000

n. 2	
8 Canções sem palavras	1974 - 1999
I	1974
II	1978
III	1979
IV	1984
V	1986
VI	1998
VII	1999
VIII	1999
Musette	1975
Devaneio	1982
Meditação	1983
Peleando	1985
Enigma 45	1988
Pois é... nem parece!	1993
Valsa pro guri	1993
Extranha	1995
Postal porteño	1996
Pequena suíte para grandes amigos	1997 - 1998
Prelúdio	1997
Choro quase nissei	1997
Noturno	1997
Quase Nazareth	1998
Pesadelo	1997
Duas Miniaturas: <i>Valsa e Choro</i>	1998
Meu velho amigo Rösler	1998
Mas bah guri!	1999
Amigos amigos, choro à parte	1999
Pois é... continua não parecendo	1999
Esboços I- IV	2001

Tab. 1: Catálogo da obra para piano de Cyro Pereira (2020).

A produção composicional de Cyro Pereira teve início em 1948 com a valsa *Saudade...*, (Fig. 1), única peça

remanescente do período em que o compositor atuava como pianista em Rio Grande, sua cidade natal. Esta primeira incursão composicional não promoveu uma consequência imediata, de maneira que sua segunda composição ocorreria apenas em 1956, com a valsa *Nostálgica* (Fig. 2). Ambas propõem um tratamento pianístico que idiomática e harmonicamente remetem a valsas de Ernesto Nazareth e de Radamés Gnattali e desfrutam de muita liberdade agógica.

104



Fig. 1: Cyro Pereira, *Saudade...* (comps. 1-36). Foto da cópia fac-similar do autógrafo original.



Fig. 2: Cyro Pereira, *Nostalgica* (comps. 1-31). Foto da cópia autorizada original feita por Hatto Schinter, copista da rádio Record.

Durante a elaboração deste artigo, uma gravação de uma versão para piano e orquestra da valsa *Nostalgica*, com o próprio compositor ao piano e a orquestra da rádio Record, foi disponibilizada pela família do compositor. Nesta gravação, as passagens dos compassos 6-7 e 23-24 (Fig. 2) são realizadas pelas cordas, possibilitando assim a sustentação das notas longas que na versão para piano solo não é possível pela extensão da tessitura. Estas passagens podem indicar que desde as primeiras obras o compositor já pensava em orquestra ao escrever para piano.

Os três *Estudos Rítmicos* (1960-1963) foram concebidos no mesmo período da *Brasiliiana n. 1* para orquestra (1962), do *Concerto em Ré maior para piano e orquestra* (1963), do *Quarteto de Cordas n. 1* (1964) e da *Sonata para violino e piano* (1964)³. Apesar de terem sido compostas na mesa da TV Record, estas composições não tinham relação com as atividades profissionais de arranjador e regente que Cyro Pereira exercia na emissora: não eram encomendadas, editadas, e não havia nem mesmo a expectativa de serem executadas. Foram fruto da mais espontânea e abnegada necessidade de criação.

Os *Estudos Rítmicos* podem ser considerados estudos para piano e também estudos composicionais, exploram polimetrias e polirritmias geralmente conjugadas a um elemento ostinato. Pode-se observar polimetrias envolvendo as duas mãos do pianista na sobreposição dos metros 2/4 e 3/4 e 3/4 e 6/8 (Fig. 3 e 4), e as polirritmias em configurações como 4:3, 3:2, 7:4.

³ A *Brasiliiana n. 1* foi premiada no Concurso Nacional de Composição Cidade de São Paulo e estreada em 29 de abril de 1963, pela Orquestra Municipal de São Paulo, sob regência de Armando Bellardi. O *Concerto em Ré maior para piano e orquestra*, premiado pela Academia Brasileira de Música no Concurso de Composição Sinfônica “Ernesto Nazareth”, em 1963. Em 1964, com o Golpe Militar, muitos membros da Academia Brasileira de Música foram cassados e, por este motivo, o concerto de encerramento do ano do centenário de Nazareth não foi realizado. A obra, renomeada pelo compositor de *Fantasia para piano e orquestra sobre temas de Ernesto Nazareth*, teve sua estréia apenas em 1996, com a Orquestra Jazz Sinfônica regida por Mario Valério Zaccaro, tendo como solista o pianista Cláudio Richerme. Apesar de o título *Quarteto n. 1* sugerir que o compositor escreveria outros quartetos, esta foi sua única obra do gênero e teve sua estréia pelo Quarteto de Cordas Municipal, em 1970. A *Sonata para piano e violino* foi estreada pelo violinista Gino Alfonsi e o pianista Cláudio de Brito, em 1978.



Fig.3: Cyro Pereira, *Estudo rítmico n. 2* (comps. 39-46). Observa-se a mão direita em compasso 2/4 e a esquerda em 3/4.



Fig. 4: Cyro Pereira, *Estudo rítmico n. 3* (comps. 80-89). Observa-se o metro 3/4 sobre 6/8 e polirritmias.

A fase de efervescência composicional da década de 60 foi drasticamente comprometida nos 70 devido à grande instabilidade profissional vivida pelo compositor, gerada pela desativação do departamento de música da TV Record, que deixou desamparados muitos músicos que haviam se dedicado às emissoras de rádio e televisão⁴:

Toda essa instabilidade foi refletida em sua produção desta época, constituída de peças curtas e descompromissadas, com exceção da *Rapsódia Latina*, obra orquestral de grande envergadura mas que traduz, com seu final em suspenso, a grande incerteza vivida pelo compositor. (SHIMABUCO, 1998, p. 28)

108

Neste contexto tem início a série de *Canções sem palavras* (1974-1999), formada por 8 pequenas peças para as quais o compositor faria, anos mais tarde, versões para orquestra de cordas ou para orquestra sinfônica para as três primeiras. As *Canções* para piano apresentam, em geral, escrita verticalizada em progressões de acordes, soando quase uma redução de orquestra, embora estas miniaturas tenham sido escritas inicialmente para piano solo (Fig. 5).

⁴ Com três filhos pequenos, Cyro Pereira voltou a atuar como pianista em orquestras de baile e em navio que fazia o trajeto Mar del Plata-Manaus - Mar del Plata, foi diretor musical dos Shows Ducal, professor no CLAM (Centro Livre de Aprendizagem Musical) entre outras atividades.

Fig. 5: Cyro Pereira, *Canção sem palavras I* (comps. 1-17), escrita verticalizada em progressões de acordes Foto do autógrafo original.

Sobre a versão orquestral da *Canção I* (Fig. 6), Nascimento (2011, p. 91) comenta que a obra “tem uma complexa harmonia camuflada nos recursos polifônicos empregados. São linhas bem ativas, movendo-se de todas as maneiras, explorando apojeturas, bordaduras e passagens que justificam o emprego sistemático do *divisi* na grade”, corroborando o entendimento que Cyro Pereira ouvia a orquestra ao escrever para piano.

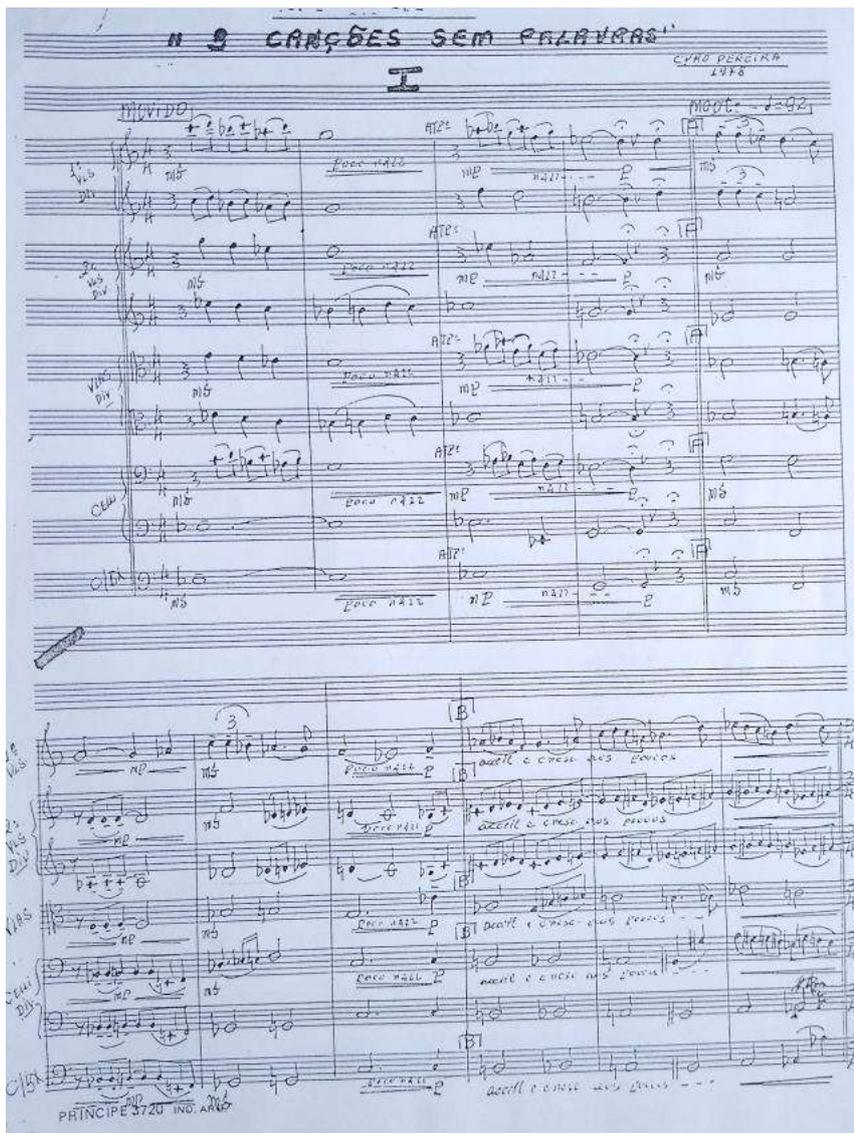


Fig. 6: Cyro Pereira, *Canção sem palavras I* (comps. 1-11), versão de 1978 para orquestra de cordas. Foto da cópia fac-similar do autógrafo original.

Atuando no mercado publicitário a partir de 1980 - compondo trilhas de até 30 segundos e sincronizando os acontecimentos sonoros com as imagens do comercial - Cyro Pereira teve por um lado sua vida financeira reestruturada e, por outro, seu potencial criativo tolhido pela produção publicitária que impedia qualquer ousadia composicional. Este período coincidiu com as encomendas de vários arranjos pela Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas que estimularam Cyro Pereira

ao retorno à escrita orquestral e autoral⁵. A partir deste momento, o compositor avança por obras de pensamento harmônico mais expandido, a ponto de – em várias delas – abdicar da utilização de armaduras de clave. Conforme já indicavam as *Canções sem Palavras*, obras como o choro *Peleando* (1985) apresentam densidade textural indicadora de um pensamento composicional direcionado mais a formações instrumentais múltiplas do que ao piano propriamente dito, ainda que o compositor continue compondo peças com idiomática mais pianística como encontrada em *Meditação* (1983) salientado na Figura 7.



Fig. 7: Cyro Pereira, *Meditação* (comps. 1-8), escrita idiomática pianística em três camadas.

⁵ Dentre as obras deste período estão o balé *Hora Zero*, para quinteto de trompas e orquestra de cordas (1986), o *Trio Instantâneos* (1987) e o *Concerto para Cordas* (1988-89).

O final dos anos 80 e início dos 90 trouxeram dois acontecimentos na vida do compositor que impactariam definitivamente sua produção: seu ingresso como professor de orquestração e arranjo na UNICAMP e sua contratação como maestro e compositor residente na recém criada *Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo*⁶.

Neste novo cenário, Cyro voltou a um ritmo intenso de criação de arranjos, de novas obras e adaptações de suas próprias obras para a formação da *Orquestra Jazz Sinfônica* e, aos 60 anos, consolidou um sonho de infância: "Desde que eu comecei a minha carreira, a minha grande meta foi essa: ser orquestrador.

Era um sonho da minha vida" (PEREIRA in MEDEIROS, 2012, p. 110). Assim, a produção de obras como o *Concerto para Cordas* (1988-89), o *Concerto para Violino* (1989) e os *Estudos para Piano* deram definitivamente lugar à produção de arranjos e novas obras autorais fundamentadas na música popular.

112

Obras para piano tais como a *Pequena Suite para Grandes Amigos* e *Amigos, amigos, choro à parte* (Fig. 8) continuaram a ser produzidas, a maior parte constituída de peças de pequenas dimensões.

São miniaturas em grande parte dedicadas a amigos e familiares, por meio das quais o compositor se expressava de maneira pessoal, valendo-se de seu veículo composicional mais íntimo – o piano.

⁶ A *Orquestra Jazz Sinfônica* nasceu com a proposta de estruturar um grupo nos moldes das antigas orquestras de rádio, unindo os instrumentos de orquestra sinfônica e de big-band, dedicando-se à música popular.



Fig. 8: Cyro Pereira, *Amigos amigos, choro à parte* (comps. 1-15), Foto do autógrafo original

3. Fontes

Todos os documentos levantados para a elaboração do catálogo e estudo das peças são autógrafos (manuscritos originais ou cópias), com exceção de quatro autorizados, cujas cópias foram confeccionadas por Hatto Schiniter, copista da Rádio Record, sob supervisão do compositor. Algumas peças trazem mais de um registro, grafados em diferentes datas e apresentando variantes. Tais informações podem ser aferidas na tabela abaixo:

TÍTULO DA OBRA	Nº de fontes	AUTÓGRAFOS		AUTORIZADAS	
		Original	Cópia	Original	Cópia
Amigos amigos, choro à parte	1	1			
Canção sem palavras I	2	1	1		
Canção sem palavras II	3	2	1		
Canção sem palavras III	1	1			
Canção sem palavras IV	2	2			
Canção sem palavras V	2	2			
Canção sem palavras VI	1	1			
Canção sem palavras VII	3	2	1		
Canção sem palavras VII	1	1			
Cinzas	1	1			
Devaneio	1		1		
Enigma 45	1	1			
Esboço I	1	1			
Esboço II	1	1			
Esboço III	1	1			
Esboço IV	1	1			
Estranha	1		1		
Estudo rítmico n. 1 (não localizado)	-	-	-	-	-
Estudo rítmico n. 2	1			1	
Estudo rítmico n. 3	3	1	1	1	
Marimel	1	1			
Mas bah guri!	1	1			
Meditação	1	1			
Meu velho amigo Rösler	1	1			
Miniatura I - Valsa	1		1		

Miniatura II – Choro	1		1		
Musette	1	1			
Nostálgica	1			1	
Peleando	2	1	1		
Pequena suíte para grandes amigos	1	1			
Pois é... nem parece!	1	1			
Postal porteño	1	1			
Prelúdio n. 1 – Névoa	1				1
Prelúdio n. 2	1	1			
Saudade	1		1		
Valsa pro guri	1		1		

Tab. 2: Fontes localizadas durante a elaboração do catálogo da Obra para piano de Cyro Pereira.

4. Considerações Finais

A produção composicional de Cyro Pereira reflete um processo criativo que está calcado nas atividades e práticas musicais que o compositor exerceu no decorrer de sua carreira. Contudo, seu repertório para piano - assim como a maior parte de suas obras de cunho autoral - percorreu um caminho quase que paralelo às suas demais atividades profissionais. Conforme salienta Medeiros, é preciso entender que Cyro Pereira foi:

[...] quase um autodidata pois, embora tenha tido algumas lições musicais em Rio Grande, sua formação aconteceu de fato na prática, ao se defrontar com os problemas musicais e ter que resolvê-los, especialmente quando se tornou arranjador na Rádio Record. É verdade que sempre recorria a Gabriel Migliori para pedir conselhos e ajuda em situações de difícil resolução, mas aquele se limitava a ajudá-lo conjuntamente, sem a formalização de uma aula. Seu conhecimento foi se aprimorando baseado na possibilidade de fazer e verificar o resultado quase que imediatamente. Naquela época, a Record era uma “fábrica de produção de arranjos”, ou seja, havia uma demanda muito grande de

trabalho, pois os programas eram ao vivo e sempre havia cantores para serem acompanhados pelas orquestras (MEDEIROS, 2012, p. 19).

Ainda que as obras no início de sua produção revelem uma escritura e textura idiomáticamente pianísticas, tais como *Saudade...* e *Meditação*, é possível identificar um pensamento orquestral predominante em suas obras para piano, como é o caso das *Canções sem Palavras* (1974 – 1999) e *Postal Porteño* (1996). Não raro peças compostas inicialmente para piano foram adaptadas para outras formações. Uma característica que perpassa a obra do compositor é seu bom humor revelado nos títulos curiosos, dedicatórias e comentários nas partituras⁷.

Chama atenção o fato de o compositor – apesar de apresentar uma estética composicional que absorve diversos elementos da chamada música popular – não propor em suas peças para piano qualquer espaço a liberdades características desta prática musical, tais como a improvisação. Todas as peças são notadas em sua totalidade. O pianista Amilton Godoy brinca ao comentar sobre a *Sonatina para Zimbo Trio* (1966)⁸ do compositor: “o Zimbo Trio tocando música 100% escrita era um privilégio só para Cyro Pereira”. (GODOY in PERPETUO, 2009, p. 63)

Os recursos utilizados na elaboração de sofisticados arranjos do repertório musical popular brasileiro - sendo a consciência da importância motivica uma das mais valiosas qualidades herdadas por Cyro de sua prática como arranjador -

⁷ Na última página do manuscrito da cantata *Futebol* (1969) o compositor registra: "Depois de uma luta titânica contra o relógio e o calendário, com a ajuda do nosso bom Deus, a boa vontade do Hatto e alguns palpites de Beethoven, conseguimos concluir o nosso joguinho de Futebol".

⁸ A pedido do Zimbo Trio, Cyro fez uma versão para piano e orquestra desta obra intitulada *Concertino para Zimbo Trio e orquestra*, com sua primeira audição no Teatro Colón, em Buenos Aires, sob regência de Simon Blech, "pela primeira vez entravam músicos populares tocando naquele teatro". (PERPETUO, 2005, p. 63).

não impactou sua obra para piano, que em geral não apresentam desenvolvimentos motivicos e recursos de variação.

Por fim, a obra para Piano de Cyro Pereira:

[...] percorre toda a trajetória do compositor, bem como revela fortes características e elementos tanto da tradição musical erudita quanto de gêneros da música popular urbana, apresentando um vocabulário harmônico que remete ao romantismo musical tardio, com constantes processos modulatórios, e a sonoridades oriundas da música jazzística e de gêneros nacionais como o choro e a valsa. (SHIMABUCO, 2009, s/p)

Referências bibliográficas

MEDEIROS, F. *O Carinhoso: arranjo ou composição?* 2012. 129 p. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

NASCIMENTO, H. G. *Recriaturas de Cyro Pereira: arranjo e interpoética na música popular.* 2011. 239 p. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

PERPETUO, I. F. *Cyro Pereira, maestro.* São Paulo: DBA, 2005.

SHIMABUCO, L. S. *Dá Licença, Maestro: a trajetória musical de Cyro Pereira.* 1998. 193 p. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto de Artes, UNICAMP, Campinas, 1998.

_____. Um olhar comparativo entre duas propostas de edição do Estudo Rítmico n.3 para piano solo de Cyro Pereira. In: Encontro de Análise Musical UNESP-USP-UNICAMP, 1., 2009, São Paulo. *Anais:* [...] São Paulo: UNESP, 2009. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/etam/iencontro/comunicacao/Luciana_Sayure_Shimabuco.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.